



O CONCEITO DE LUGAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA A PARTIR DA OBRA “O HOBBIT”

Cícero José Oliveira Neves ¹
Heibe Santana da Silva ²

RESUMO

Este trabalho surgiu pela intenção de compreender a Geografia por meio da arte, em particular da Literatura. Para tanto, adotou-se uma abordagem teórico-metodológica embasada na Geografia Humanista Cultural, que busca entender o espaço geográfico a partir de significados e experiências. A obra escolhida foi *O Hobbit*, de J. R. R. Tolkien, uma narrativa que conta a história da jornada de um Hobbit junto com treze anões e um mago rumo à Montanha Solitária. A pesquisa teve como objetivo geral analisar o conceito de lugar na obra *O Hobbit*, apresentando a Literatura como recurso didático em Geografia. Essa ideia está vinculada às relações sociais do ser humano com a natureza e como o mesmo se apropria e se identifica com os territórios e lugares. Assim, essa pesquisa se enquadra em uma perspectiva qualitativa, de cunho bibliográfico, onde foram analisados tanto textos quanto imagens. Após concluir o embasamento teórico, passou-se para uma segunda fase, consistindo na realização da prática de ensino. Como resultado, percebe-se que a Literatura é uma oportunidade metodológica para ser utilizada como recurso didático em Geografia. No caso em tela foi possível observar como a categoria de lugar foi tratada na obra *O Hobbit*, sendo este um recurso acessível para a sala de aula.

Palavras-chave: Geografia Literária, Metodologias ativas, Bilbo Bolseiro.

ABSTRACT

This research arose from the intention to understand Geography through art, particularly literature. To this end, we adopted a theoretical-methodological approach grounded in Cultural Humanist Geography, which seeks to understand geographic space through meanings and experiences. The chosen work was *The Hobbit* by J. R. R. Tolkien, a narrative that tells the story of a Hobbit's journey along with thirteen dwarves and a wizard to the Lonely Mountain. The research's overall objective was to analyze the concept of place in *The Hobbit*, presenting literature as a teaching resource in Geography. This idea is linked to human social relationships with nature and how they appropriate and identify with territories and places. Thus, this research is framed within a qualitative, bibliographical perspective, where both texts and images were analyzed. After completing the theoretical foundation, we moved on to a second phase, consisting of teaching practice. As a result, it became clear that literature offers a methodological opportunity to be used as a teaching resource in Geography. In this case, it was possible to observe how the category of place was addressed in *The Hobbit*, making this an accessible resource for the classroom.

Keywords: Literary Geography, Active Methodologies, Bilbo Baggins.

¹ Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsa financiada pelo fundo FECOP-URCA, do Governo do Estado do Ceará, tendo também sido resultado do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro autor, orientado pelo segundo autor, neves.josecicero@urca.br;

² Professor efetivo da Universidade Regional do Cariri, no curso de Licenciatura em Letras, no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-URCA) e no Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede - PROFGEO, heibe@urca.br;



INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu pela intenção de compreender a Geografia por meio da arte, em particular da Literatura. Para tanto, adotou-se uma abordagem teórico-metodológica embasada na Geografia Humanista Cultural, que busca entender o espaço geográfico a partir de significados e experiências. A obra escolhida foi *O Hobbit*, de J. R. R. Tolkien, uma narrativa que conta a história da jornada de um Hobbit junto com treze anões e um mago rumo à Montanha Solitária.

Nesse sentido, conforme Tuan (1982), a ideia de lugar está vinculada às relações sociais do ser humano com a natureza e como o mesmo se apropria e se identifica com os territórios e lugares. Por isso, quando nos tornamos completamente familiares com um determinado espaço, ele se transforma em lugar. Diante dessas afirmações, compreendemos que o lugar simboliza para o indivíduo o ambiente onde ele amplia suas vivências e estabelece conexões sociais com os outros.

Ainda, podemos refletir sobre a utilização da literatura como um recurso no Ensino de Geografia. Segundo Nascimento (2016), é importante ressaltar que, nas últimas décadas, houve um crescimento gradual do interesse dos geógrafos em utilizar a literatura como fonte de pesquisa. A valorização da literatura na Geografia ganha importância a partir da década de 1980, uma vez que os geógrafos reconhecem que “as obras literárias se revelam como fontes para a compreensão da experiência humana” (Olanda; Almeida, 2008, p.11). Isso se torna relevante para o Ensino de Geografia, pois percebe-se que, por meio da literatura, é possível compreender que os autores, ao escreverem uma obra literária, expressam suas vivências em seus escritos.

Diante do exposto, o uso da literatura também se apresenta como um recurso relevante para se repensar as aulas de Geografia. Através da mesma, o professor pode demonstrar ao aluno que é possível aprender Geografia e que ela – a literatura - está presente em diversos livros e obras que eles já conhecem. Percebe-se, ainda, que a leitura de um livro possibilita ao leitor adquirir conhecimentos intrínsecos presentes nas histórias. Por meio da trama narrativa, é possível reconhecer aspectos geográficos, independentemente de ser um conto, crônica, lenda ou até mesmo uma história de fantasia. A história cativa a atenção do leitor, tornando-se, assim, um recurso eficaz para as aulas.

Um outro aspecto importante de uma obra literária é que ela reflete as características do seu autor, nas quais são inseridos os conhecimentos e percepções individuais. Isso leva à inspiração na construção de personagens e suas características, sendo esses elementos



essenciais para compreendermos o tempo, o espaço e o lugar, buscando semelhanças entre o mundo vivido pelo autor e o retratado na obra, conectando-os ao conhecimento geográfico.

A literatura de contos de fantasia, como o mundo paralelo de Harry Potter, o fantástico universo de Nárnia e até mesmo o incrível cenário criado por Tolkien, pode ser levada para as salas de aula, onde o professor pode expandir a compreensão sobre como o espaço em que Hogwarts é apresentado se relaciona com o mundo mágico de Harry Potter ou como J.R.R. Tolkien explora o conceito de lugar, paisagem, região e território em suas obras. Nesse sentido, o professor que se dedica ao Ensino de Geografia por meio da literatura trará uma abordagem metodológica instigante para a sala de aula. Além de incentivar a leitura, o aluno desenvolverá habilidades de escrita, o que contribui de maneira significativa para sua formação.

Assim, surge a problemática central deste trabalho: como o conceito de lugar, presente na obra *O Hobbit*, pode ser explorado pelo professor durante as aulas de Geografia, e se esse livro pode ser utilizado como metodologia de ensino para compreender o conceito de lugar? Inicialmente, é importante compreender que essa obra é de fantasia, o que suscita questões sobre como o lugar é representado. No entanto, podemos observar, de maneira superficial, passagens que evidenciam o conceito de lugar, as quais podem ser abordadas nas aulas de Geografia.

Para responder ao enunciado anterior, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar o conceito de lugar na obra “*O Hobbit*” apresentando a literatura como recurso para as aulas de Geografia. Os objetivos específicos foram 1 - Realizar revisão bibliográfica sobre o conceito de lugar; 2 - Apresentar os principais trechos presentes na obra *O Hobbit* que podem ser levados a debate nas aulas de Geografia; e 3 - Indicar como a literatura pode contribuir como recurso didático para a compreensão do conceito de lugar em Geografia.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se apresenta como um estudo científico e acadêmico no qual a leitura, a imaginação e o comprometimento do pesquisador foram os principais aspectos considerados para o seu desenvolvimento. A pesquisa teve como objetivo trazer uma nova perspectiva para explorar o conceito de lugar na ciência geográfica por meio do uso de metodologias ativas e da literatura, utilizando como recurso o livro *O Hobbit*, escrito por John Ronald Reuel Tolkien em 1937, classificado como romance de fantasia juvenil. Para isso, a abordagem adotada pelos pesquisadores teve o cunho teórico-metodológico embasado na Geografia Humanista Cultural, que busca entender o espaço geográfico a partir das experiências.



Nessa perspectiva, a presente pesquisa é classificada como bibliográfica, no sentido de que é realizada a partir do levantamento de referências para a construção do embasamento teórico, ao mesmo tempo que se aprofunda na compreensão da obra estudada. Além disso, essa pesquisa se enquadra em uma perspectiva qualitativa, onde foram analisados tanto textos quanto imagens. Podemos compreender uma pesquisa de natureza qualitativa conforme a afirmação de Richardsin (1999, p.80), que menciona que “o estudo que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos”. Ainda, podemos classificar a natureza desse estudo como aplicado e, em relação aos objetivos, como explicativo.

Em relação as etapas da pesquisa, o primeiro momento de reflexão ocorreu a partir da definição da estrutura da pesquisa. Com essa definição, os próximos passos consistiram em realizar uma pesquisa bibliográfica, na qual foram procurados artigos, monografias, dissertações e livros relacionados às principais temáticas: conceito de lugar, metodologias ativas, correntes geográficas, literatura e ensino. Após concluir todo o embasamento teórico, passou-se para uma segunda fase, consistindo na realização da parte prática.

Nesse momento, foi proposta a elaboração de um plano de aula amplo, em que os resultados foram obtidos a partir de quatro momentos. O primeiro foi a realização de uma aula teórica para embasar o conceito de lugar. Em seguida, houve uma leitura em grupo do capítulo 1, denominado de *Uma festa inesperada*. O terceiro momento foi a proposta de registro através de desenhos de um ambiente que representasse o lugar de identificação, de segurança e conforto do aluno. O último momento foi uma discussão em sala do conceito de lugar e dos motivos das escolhas dos espaços representados em desenhos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia é a ciência que estuda os seres vivos, as interações com o ambiente e a superfície da Terra, na qual busca compreender e dar respostas às dinâmicas espaciais. O conceito de lugar se torna um dos campos de estudos dessa ciência, de modo que sua construção se remete a questões humanas, que ao longo da história foram desenvolvidas, sendo moldadas pelas relações pessoais e coletivas com o espaço físico.

A origem do conceito de lugar não pode ser precisamente determinada, pois muitas das antigas civilizações atribuíam significados especiais a diversos espaços, como lugares sagrados, monumentos ou outros lugares relevantes. Entretanto, uma das primeiras descrições



do conceito de lugar é encontrada no trabalho do filósofo grego Aristóteles, intitulado “Física”, em que ele faz uma definição do termo como: “os limites que circundam o corpo” (Leite, 1998 *apud* Suess; Sobrinho; Leite, 2017, p. 46).

Foi na consolidação da Geografia como ciência que alguns autores deram início aos estudos que buscavam compreender o espaço geográfico. Inicialmente, o conceito de lugar era sinônimo de localização geográfica e os elementos naturais eram os primeiros a serem estudados na chamada Geografia Tradicional. Posteriormente, na década de 1950, com o advento da Geografia Quantitativa, a ideia de lugar passou a ser compreendido, de acordo com Araújo (2021, p.17), “através de números (latitude, longitude, elevação, população, área, entre outros)”. Durante este período, os dados estatísticos se tornam importantes, assim como os primeiros trabalhos descritivos acerca dos lugares.

A partir de 1970, com o surgimento da Geografia Humanista, valorizou-se o conceito de lugar. Isso ocorreu por meio das publicações dos autores que abordavam o espaço experimentado pelos seres humanos. Yi-Fu Tuan, por exemplo, tornou-se um dos principais representantes dessa corrente e foi quem mais se dedicou ao conceito de lugar, que deixou de ser apenas uma questão de localização e passou a estar relacionado às experiências humanas.

O lugar na corrente Humanista adquire seu significado a partir das vivências e dos valores que são assimilados pelo ser humano. É por meio dessas vivências que os espaços ganham sentido. Dessa forma, é possível afirmar que lugar é “qualquer localidade que tem significado para uma pessoa ou grupo de pessoas”. (Tuan, 2011 *apud* Suess; Sobrinho; Leite, 2017, p. 47). Nesse sentido, Tuan (1983) enfatiza que quando nos tornamos completamente familiares com um determinado espaço, ele se transforma em lugar.

Na mesma perspectiva, Carmo Filho (2021) ressalta que o lugar é um mundo de significados estruturados, de emoções, isto é, um ambiente vivido por meio da experiência. A compreensão dessa ideia pode ser encontrada na expressão de Carlos (2007), em que o lugar é uma edificação, fruto das interações sociais que acontecem e se revelam em um contexto específico. Diante dessas afirmações, compreendemos que o lugar simboliza para o indivíduo o ambiente onde ele amplia suas vivências e estabelece conexões sociais com os outros.

Desse modo, Ferreira (2000) afirma que o lugar está conectado ao contexto das ações e eventos humanos, que têm mais vínculo ao subjetivo do que ao objetivo. Essa mesma ideia de lugar é ressaltada por Tuan (1975), conforme citado por Staniski, Kundlatsch e Pirehowski (2014, s.p).



O lugar tem muitos significados que são atribuídos pelas pessoas e traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos mais afetivos e subjetivos que racionais e objetivos: uma praça ou uma rua onde se brinca desde a sua infância, o alto de um morro de onde se observa a cidade.

Nessa ótica, podemos refletir sobre o lugar como um espaço de afeição, onde é atribuído uma significância especial às pessoas que o frequentam ou visitam, em que o ser humano mantém o vínculo ao espaço, podendo ser sagrados, locais de importante lembrança histórica, regiões que moldam a identidade cultural ou pontos de encontro para uma determinada comunidade.

De acordo com Santos (2006), os lugares são considerados como uma conexão entre o mundo e o indivíduo. Isso nos permite entender que o lugar pode ser também compreendido em diferentes níveis, em que Buttner (1985) ressalta que cada indivíduo se encontra imerso em diferentes níveis de vivência espacial, partindo do interior de seu próprio lar, passando pela vizinhança, cidade, região e chegando até a nação. Dessa forma, compreende-se que as pessoas têm a capacidade de construir vínculos emocionais com diversos lugares à medida que vivenciam experiências em diferentes espaços durante viagens ou atividades realizadas diretamente.

Outras percepções acerca da ideia de lugar podem ser entendidas diante das transformações e mudanças que acontecem no espaço. O conceito de lugar também pode assumir um novo significado e ser analisado sob distintas perspectivas. De acordo com Moreira (2007, p. 15) “o lugar pode ser observado por meio de duas perspectivas diferentes, onde lugar pode ser entendido como ocupar um ponto na rede para estar inserido na geopolítica ou pode ser compreendido como pertencer ao espaço vivenciado,” sendo a segunda ideia aquela utilizada neste texto.

Ao longo dos anos, a Geografia tem buscado novas abordagens para compreender o espaço, o ser humano e a natureza. Explicar a relação entre o ser humano e seu ambiente, suas experiências culturais e as interações entre as sociedades, além dos contextos socioespaciais, é uma das principais questões que se perpetuam por muitos anos nessa ciência. Por causa da busca por novas maneiras de entender essas questões, surgiram novas abordagens e uma delas consistiu em aproximar a ciência Geográfica da literatura, como enfatiza Olanda e Almeda (2008, p 11):

A ciência geográfica atual procura novas alternativas de apreensão do espaço geográfico, especialmente, a abordagem cultural na Geografia se lança com novas perspectivas nos estudos sócio-espaciais. Uma dessas perspectivas é a



compreensão da realidade a partir da influência da cultura na produção do espaço, assim como a significação da espacialidade vivida. Desse modo, credita-se à Literatura, que coexiste como modalidade da arte e como constituinte da cultura, a possibilidade de ela intermediar a compreensão da relação do homem com o meio por ele produzido e valorado.

Dessa maneira, percebemos que o estudo da Geografia, a partir da literatura, ganha importância na compreensão do estudo do espaço, como mencionado por Bastos (1998). A Geografia, que atualmente busca novas alternativas para compreender o espaço, tem muito a ganhar ao incorporar criticamente discursos como o da literatura, que podem ser utilizados como uma maneira inovadora de ensinar essa disciplina.

Nesse sentido, se considerarmos a inserção de obras literárias nos estudos de Geografia como metodologia de ensino, podemos compreender que estas têm a capacidade de proporcionar aos alunos desenvolverem habilidades de imaginação e interação com o mundo ao seu redor. Por meio da leitura, o professor pode utilizar o contexto presente na história para instigar reflexões sobre a realidade dos alunos, bem como compará-la com seus cotidianos. Além disso, o uso de obras literárias pode gerar debates sobre a história e a cultura dos alunos, contribuindo para o processo de reflexão e criticidade.

Com base nesse ponto de vista, entendemos que a disciplina de Geografia tem constantemente buscado novas abordagens para transmitir o entendimento sobre o espaço de forma que o aluno consiga interpretar as questões socioespaciais postas. Consequentemente, surge a necessidade de utilizar métodos de ensino-aprendizagem inovadores, que permitirão o aluno compreender o espaço que ele está inserido, onde o professor pode perceber que é possível utilizar a literatura, em especial o romance, como uma proposta pedagógica de ensino. Por meio das obras literárias, os estudantes têm a oportunidade de explorar o espaço geográfico ou até mesmo compreender os conceitos geográficos.

Além do mais, as obras literárias, como romances, também permitem ao estudante compreender seu cotidiano e até mesmo o mundo em que vive. Isso é ressaltado por Bastos (1998), que afirma que “a nossa compreensão da realidade se dá por meio da construção de símbolos e, sendo o espaço uma das maneiras de representá-la, o romance se torna uma forma simbólica do real.” Nesse pressuposto, podemos entender como ocorre o processo de aprendizagem entre a literatura e a Geografia, como Cavalcante (2020) conceitua como Geografia Literária, onde as histórias apresentam por meio das narrativas o (espaço), os personagens a (sociedade) e nisso pode se observar como cada autor cria e transmite o espaço geográfico para a sua obra.



Isso pode ser notado nas obras literárias brasileiras, a exemplo de “Vidas Secas” (1938), de Graciliano Ramos, onde podemos compreender o espaço através da vida do retirante durante a seca. Outro exemplo é “O Cortiço” (1890), de Aluísio Azevedo, no qual podemos perceber a sociedade por meio da narrativa, retratando as grandes transformações que ocorriam no Rio de Janeiro naquela época. Além disso, é possível explorar o conceito de lugar nas mesmas obras literárias. Isso ocorre porque, especialmente nas obras românticas, os autores relatam as experiências espaciais vividas, o que nos permite entender que essas vivências estão relacionadas aos lugares do cotidiano que eles experimentaram.

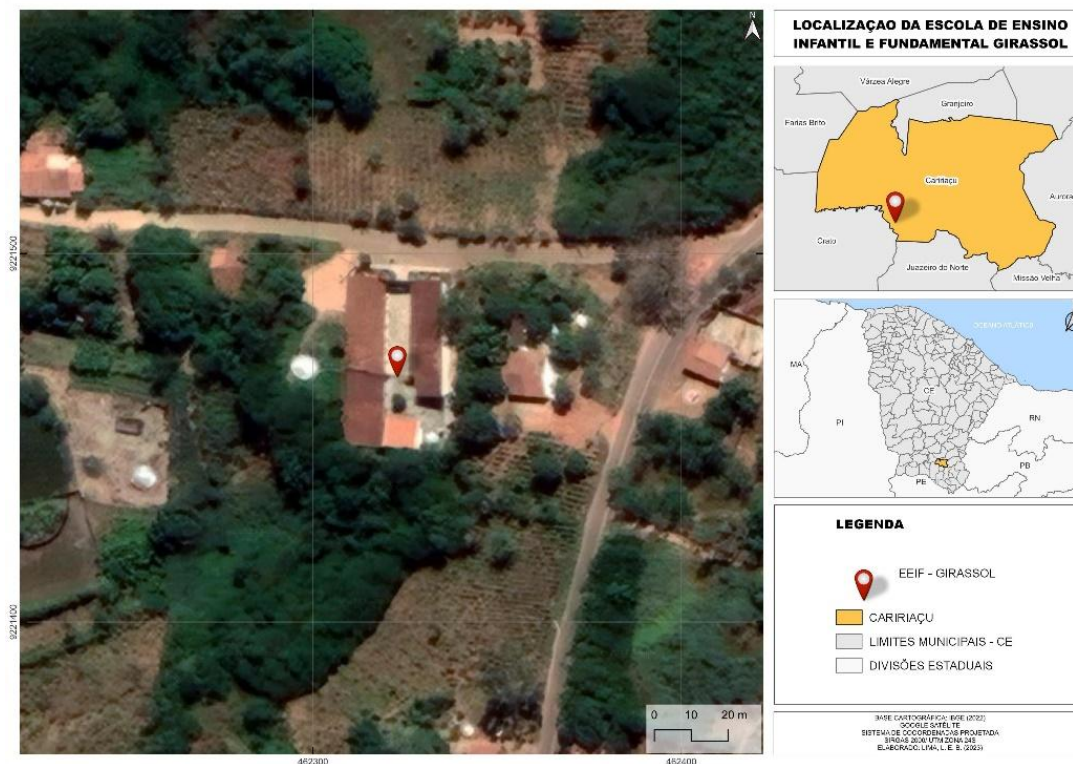
Sendo assim, a aplicação do conceito de lugar no Ensino de Geografia está relacionada ao que Freitas (2020), com base em Tuan (1985), afirma que o espaço vivido é considerado como resultado concreto de um processo histórico, podendo representar tanto uma dimensão real e física quanto uma construção simbólica, que associa sentidos e ideias. Nisso, compreender o lugar em que vive é crucial para o aluno, já que esse lugar está intrinsecamente ligado à sua história, sendo importante identificarmos o ambiente em que habitamos e buscar entender o que ocorre ali, dado que todos os lugares possuem inúmeras narrativas e estão situados em um determinado tempo e espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo será apresentada a aplicação do livro *O Hobbit* como uma abordagem de ensino para compreender o conceito de lugar nas aulas de Geografia. A propósito, serão discutidas algumas considerações sobre como os alunos percebem o conceito de lugar nessa obra. Inicialmente, descreveremos as características da escola onde a pesquisa foi realizada e, em seguida, abordaremos a discussão da pesquisa, que incluiu aulas sobre o conceito de lugar, a leitura do capítulo 1 do Livro e a compreensão dos alunos em relação a esse conceito.

Assim, a Escola de Ensino Infantil e Fundamental Girassol está localizada no Sítio São Paulo, no distrito de Vila Miragem, na zona rural de Caririaçu, Ceará (Figura 01), pertencendo à rede municipal de ensino. A instituição proporciona um ensino regular, com turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais. A instituição conta com abastecimento de água encanada, um poço profundo, duas manilhas e duas cisternas. Ademais, possui um ambiente bem ventilado, já que todas as salas de aula estão equipadas com ventiladores e janelas espaçosas. A escola está situada em uma comunidade habitada por famílias de baixa renda, que dependem da agricultura, criações de animais e de programas

Figura 1 - Mapa de localização da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Girassol, no município de Caririáçu, no estado do Ceará.



Elaboração: Lima (2023).

A decisão de escolher essa unidade escolar para realizar o trabalho ocorreu porque ela está situada na comunidade onde o primeiro autor reside e por ter sido a Instituição onde estudou e realizou seu primeiro estágio de observação. Quanto à escolha da turma, foram dois motivos que influenciaram: a disponibilidade de horário oferecida pela coordenação da escola e a indicação da coordenação, levando em consideração a flexibilidade dessa turma em relação ao trabalho em equipe e por gostarem de leitura.

A pesquisa foi realizada com a turma do 6º ano, que era formada por 17 alunos com idades entre 11 e 12 anos. A maioria dos alunos era morador da comunidade local e circunvizinha. É importante destacar que o diretor da escola e a coordenação pedagógica autorizaram a realização da pesquisa. Além disso, as professoras regentes das disciplinas de Geografia e de Língua Portuguesa auxiliaram durante todo o processo de execução das atividades, disponibilizando quatro aulas para aplicação do projeto.



Assim, a atividade foi realizada em agosto de 2023 com a presença de 17 alunos. A aula foi dividida em três momentos distintos. O primeiro momento consistiu em uma breve apresentação e uma introdução dos conceitos geográficos. Em seguida, procedeu-se à leitura conjunta com um diálogo do primeiro capítulo do livro *O Hobbit*, intitulado “Uma festa inesperada”. Após a leitura, foi proposta uma atividade em que cada aluno deveria representar um lugar que tivesse uma importância para si e depois foi proposto que os mesmos justificassem o ambiente o representado.

Com isso, após a apresentação e explicação aos alunos sobre a presença do pesquisador em sala, foram feitas algumas perguntas para incentivar a participação dos estudantes, tais como: vocês têm conhecimento sobre conceitos geográficos? Quais são os cinco conceitos da Geografia? No entanto, nenhum deles conseguiu responder às perguntas pertinentes. Em seguida, os alunos foram convidados a se levantar e observar os arredores da sala de aula. Foi perguntado o que estavam vendo. A aluna F enfatizou: “Vejo a casa da minha amiga e os matos lá na frente”. Imediatamente, foi questionado pelo pesquisador: “Como podemos chamar isso que está vendo?” O aluno B respondeu: “Professor, isso é uma paisagem”.

Para relacionar os comentários dos alunos à teoria, foi abordada a origem do conceito de lugar. Inicialmente, foi explicado aos alunos que não há uma resposta precisa para definir onde surgiram as primeiras definições do que seria lugar. No entanto, foi informado que essas primeiras definições podem ter surgido nas antigas civilizações, já que os antigos atribuíam um valor simbólico a certos espaços importantes, como templos sagrados. Nesse sentido, foi explicado que um dos primeiros significados de lugar pode ser entendido de acordo com o filósofo Aristóteles, que afirmou que lugar se refere aos limites que envolvem o corpo.

No entanto, foi ressaltado que, ao longo do tempo, com o progresso nos estudos da ciência geográfica, o conceito de lugar adquiriu novos significados. Contudo, em sua maioria, o conceito de lugar estava ligado à ideia de localização. Após fazer essa breve introdução, foi explicado o conceito de lugar com base na Geografia Humanística e com base nos estudos de Tuan, em que a ideia de lugar estava relacionada às experiências vividas. Nisso, foi afirmado que poderíamos entender o conceito de lugar como um local que tem um significado específico, um afeto ou um sentimento de pertencimento, um lugar que gostamos ou com o qual convivemos.

Depois do intervalo, houve a sugestão de ler o capítulo 1, do livro *O Hobbit*, com a presença da professora Y, que esteve presente em grande parte da aula. Para facilitar a organização dessa atividade, foi criada uma roda com as cadeiras, de forma que todos pudessem ficar mais próximos. Além disso, foi exibida como fundo musical, a música *O Condado*, trilha

sonora do filme *O Senhor dos Anéis*, junto com um vídeo que exibía imagens do Condado e cenas do filme *O Hobbit: Uma Jornada Inesperada*.

A leitura ocorreu primeiramente sob a responsabilidade do pesquisador, depois teve o auxílio da aluna F e da aluna L. Utilizamos tanto um livro físico quanto um Kindle para realizar a leitura. No início, fizemos algumas perguntas para sondar se os alunos tinham conhecimento prévio da história, como se já tinham ouvido falar dela ou assistido a algum filme relacionado. Todos responderam que não conheciam. Em seguida, foi questionado se alguém já tinha escutado algo sobre o filme ou o livro *O Senhor dos Anéis*. O aluno D respondeu: “Já ouvi falar em algum lugar, mas não me lembro bem”. Os demais deram respostas semelhantes, alguns destacando que nunca tinham visto nada relacionado.

Após abordar as questões, introduzimos a obra mencionando que iríamos ler o capítulo 1, intitulado *Uma Jornada Inesperada*. Também fiz uma breve apresentação do autor, J.R.R Tolkien, citando algumas de suas obras famosas. Resumimos a história do livro e, então, começamos a leitura do capítulo (Figura 2). No início do primeiro parágrafo do capítulo, surgiram questionamentos, tais como o aluno E, que perguntou: “O que é um Hobbit. Eles existem de verdade?”. Ou como o aluno F comentou: “Essa toca fica no chão?”. Para a primeira pergunta, pedi a ele que esperasse, pois, ao longo da história seria explicado o que era um Hobbit. E para a segunda pergunta, solicitei que ele observasse o vídeo projetado no quadro, pois, apareceria a toca do Hobbit, que acabara de ser lida.

Figura 2- Roda de leitura com os alunos participantes das atividades



Fonte: Neves (2023).



Continuando a leitura após a descrição da residência do Bilbo Bolseiro e um pouco sobre o Condado, paramos a leitura e iniciamos um questionamento sobre o que eles haviam entendido do trecho lido. Todos destacaram as características da toca do Hobbit, como a cor da porta e formato, além de mencionarem a localização da toca no condado. Diante das observações feitas por eles, questionamos se a toca poderia ser considerada como um lugar para Bilbo Bolseiro. Todos responderam que sim e, então, perguntamos o motivo pelo qual afirmaram que era. A aluna G respondeu: “porque é a casa dele”. Nesse sentido, foi perguntado se a casa dela também seria considerada um lugar para ela e a mesma respondeu: “sim, porque eu gosto da minha casa, me sinto bem”.

A seguir, a aluna G fez a leitura, abordando um pouco sobre a história da família de Bilbo e a visita do mago à residência do Hobbit. Depois de uma parte considerável lida, foi perguntado a eles sobre o que estavam compreendendo e se conseguiam relacionar alguma parte da história ao seu cotidiano ou se ela despertava alguma lembrança de um lugar que gostavam. O aluno H respondeu: “Eu gostei do lugar de Bilbo e da casa dele”. Com isso, percebemos que ele estava associando a casa do personagem Bilbo à sua própria casa, ao seu próprio lugar.

A leitura continuou com a participação da aluna G, na qual foi narrada a chegada dos anões à casa de Bilbo, bem como a aventura que eles iriam embarcar. Em seguida, os parágrafos foram alternados com outros alunos e, ao finalizar o capítulo, fizemos algumas perguntas: o que eles haviam compreendido da história? Quais elementos eles perceberam na narrativa que poderiam ser interpretados como lugar? E se haviam gostado da História? As respostas foram semelhantes com relação a primeira pergunta, em que todos disseram que compreenderam e que queria terminar o livro.

Após a conclusão do capítulo, faltando apenas alguns minutos para o término da aula, foi solicitado que resolvessem a segunda atividade do kit, que consistia em responder à seguinte questão: *Com base no conteúdo apresentado durante a aula, adquirimos conhecimento acerca dos diversos significados subjacentes à concepção de lugar. Considerando o que foi abordado em sala, associe o conceito de lugar com a obra O Hobbit, expressando por meio de uma ilustração um lugar que possua importância para você. A seguir, redija um breve parágrafo explicando a ideia representada.*

Em relação à atividade (Figura 3), todos os alunos participaram da execução da atividade, que foi bem dinâmica, onde cada aluno expressou de acordo com sua própria percepção os resultados propostos. Alguns utilizaram lápis de cor, enquanto outros optaram por representar o desenho sem colorir. Alguns escreveram o que foi representado, outros não. No entanto, em sua maioria, eles retrataram sua casa como o lugar mais importante para eles.

Assim, os alunos perceberam que assim como para Bilbo, sua toca trazia conforto e segurança, além de ser um ambiente acolhedor e aconchegante. Eles também puderam relacionar essas características às suas próprias casas, reconhecendo que, nesse sentido, um dos primeiros espaços que poderiam considerar como lugar seria o seu próprio lar. Dessa maneira,

Figura 3 - Aluno M representado o lugar por meio do desenho



Fonte: Neves (2023).

Durante a análise, das representações espaciais feitas pelos alunos, notou-se que sete estudantes escolheram sua casa como o lugar mais importante para eles. Ao analisar as explicações para essa escolha, a maioria delas era semelhante. Eles enfatizaram que sua residência era um dos melhores lugares porque era onde eles mais gostavam de estar, onde se sentiam confortáveis. Isso é exemplificado pela aluna J, que representou sua casa (Figura 4) e explicou: “Eu fiz minha casa porque é muito importante e é o lugar onde convivo, onde me sinto muito feliz”.

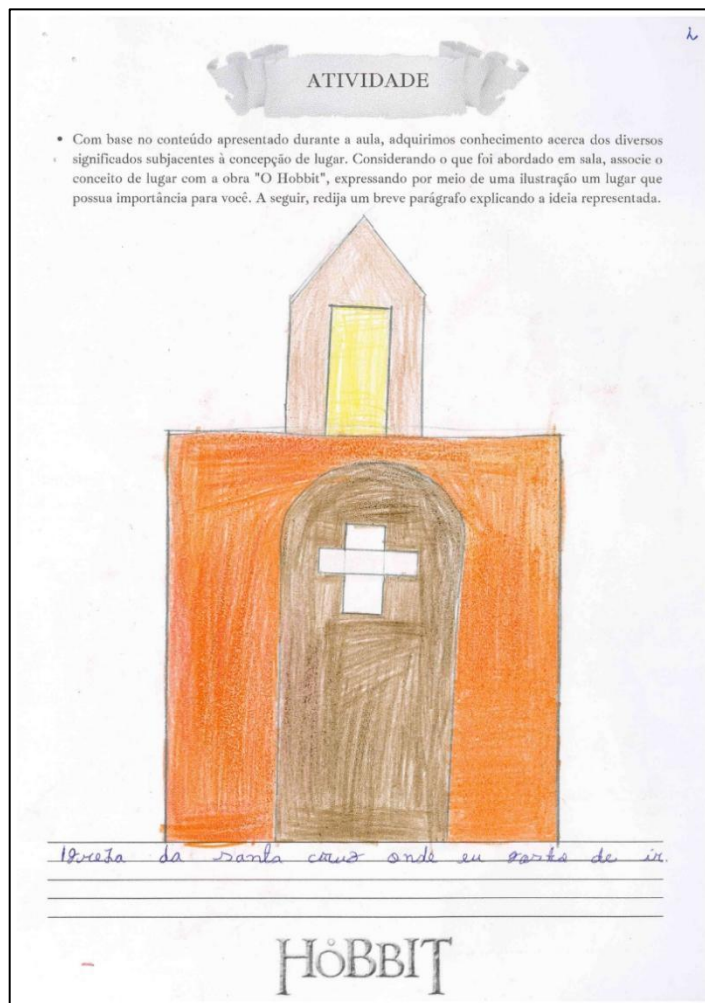
Figura 4- Representação do lugar, aluna J.



Fonte: Neves (2023)

Dois estudantes representaram a igreja como o seu lugar, lugares que essas igrejas estão localizadas em suas comunidades e, ao justificarem suas escolhas, observou-se que a razão para a representação está relacionada ao cotidiano. A igreja é um espaço que frequentam e têm um vínculo, onde gostam de estar. Essas afirmações foram observadas na representação da aluna L (Figura 5), na qual ela enfatiza: “igreja da Santa Cruz onde eu gosto de ir”.

Figura 5 - Representação do lugar, aluna L



Fonte: Neves (2023)

Diante disso, percebeu-se que a utilização da literatura como metodologia de ensino na aula sobre o conceito de lugar teve um papel significativo. Isso permitiu estabelecer uma ligação entre o conteúdo teórico e a narrativa ficcional. Foi notável compreender que, ao relacionar a teoria do conceito de lugar com a obra literária, os alunos conseguiram estabelecer uma melhor conexão com o conteúdo apresentado. Eles compreenderam que o conceito de lugar estava intrinsecamente ligado à sua convivência e às suas emoções afetivas, conseguindo associar isso ao que foi apresentado na história, correlacionando o lugar do protagonista do romance com o próprio lugar deles mesmos.

Neste sentido, foi notório que a atualização da obra *O Hobbit* assumiu um papel crucial na compreensão do conceito de lugar. Isso se deve ao fato de que, por meio das múltiplas camadas da história, os alunos foram capazes de compreender e consolidar melhor o conteúdo sobre o conceito de lugar. O paralelo entre o mundo fictício narrado pela história se mostrou



importante para captar a atenção dos alunos. Portanto, ficou evidente que, ao perceberem que a toca (casa) ou o condado representavam o lugar do qual Bilbo se sentia parte, eles foram capazes de fazer uma analogia com sua própria casa e comunidade, compreendendo que esses são os primeiros elementos relacionados à noção de lugar que conseguem assimilar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou estudar a Geografia a partir da literatura, utilizando como abordagem a Geografia Cultural e Humanística, considerando que esta corrente busca analisar as relações humanas através de seus sentimentos e emoções, com o intuito de compreender as diferentes formas de representação. Dessa maneira, por meio da Geografia Literária, buscamos compreender como o espaço geográfico pode ser percebido em diversas especificidades, levando em conta que o conceito de lugar na Geografia sofreu diversas transformações epistemológicas ao longo da história dessa disciplina.

Primeiramente, exploramos a origem e a configuração do conceito de lugar nas diversas correntes geográficas. Em seguida, analisamos a relação entre a literatura e a Geografia, identificando como ela se tornou relevante para o desenvolvimento desta ciência. Além disso, investigamos como a literatura pode ser utilizada no ensino da Geografia, a fim de auxiliar na compreensão do conceito de lugar. Em seguida, discutimos diferentes abordagens metodológicas que são pertinentes no ensino dessa disciplina. Um exemplo prático foi a análise do conceito de lugar presente na narrativa do livro *O Hobbit*, de J.R.R. Tolkien, especificamente o primeiro capítulo intitulado *Uma Festa Inesperada*.

Ao analisar essa questão, podemos constatar que o cenário do Hobbit pode ser associado à reflexão do aluno sobre o seu lugar, no qual, por meio da narrativa da história, é possível destacar a compreensão do seu espaço e relacioná-lo ao personagem Bilbo Bolseiro. Além disso, as obras de Tolkien, que compõem o conjunto de lendas de Fantasia sobre a terra-média, como *O Silmarillion*, *A queda de Gondolin*, *Contos inacabados* e *O Senhor dos Anéis*, nos permitem compreender a Geografia por meio da imaginação. Através dessa perspectiva, é possível abarcar não apenas o conceito de lugar, mas diversos outros conteúdos tratados pela Geografia.

Nessa perspectiva, compreendemos que a Geografia está presente em tudo ao nosso redor, seja em uma música, em um filme, em uma manifestação cultural e, até mesmo nos livros. No entanto, essa percepção só é alcançada quando utilizamos a imaginação para assimilar, de forma intrínseca, que o espaço geográfico está presente em tudo aquilo que nos cerca.



REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. A. D. **Os conceitos geográficos em O Hobbit de JRR Tolkien**. 2021. Orientador: Tiago Vieira Cavalcante. 2021. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- BASTOS, A. R. V. B. Espaço e literatura: algumas reflexões teóricas. **Espaço e cultura**, n. 5, p. 55-66, 1998.
- BUTTIMER, A. Hogar, campo de movimiento y sentido del lugar. **Teoría y método en la geografía humana anglosajona**. Barcelona: Ariel, p. 227-241, 1985.
- CARLOS, A. F. A. et al. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 18-23.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo, FFLCH, 2007.
- CARMO FILHO, J. D. **Abordagem do conceito de lugar no ensino/aprendizagem da geografia a partir de sequências didáticas**. Orientador: Gleydson Pinheiro Albano. 2021. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Centro Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2014.
- CAVALCANTE, T. V. Por uma Geografia Literária: de leituras do espaço e contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 5, nº 9, p. 65-83, jul./dez., 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20821724-Acepcoes-recentes-do-conceito-de-lugar-e-sua-importancia-para-o-mundo-contemporaneo-luiz-felipe-ferreira.html> Acesso em: 13/08/2023.
- FREITAS, R. A. D. Geografia e literatura: descortinando o conceito de lugar por entre as janelas de “o cortiço”, de Aluísio Azevedo. **Discente Planície Científica**, Rio de Janeiro, 2020 p. 108-109. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/42903> . Acesso em: 2 ago. 2023.
- FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 5, nº 9, pp. 65-83, jul./dez., 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/20821724-Acepcoes-recentes-do-conceito-de-lugar-e-sua-importancia-para-o-mundo-contemporaneo-luiz-felipe-ferreira.html> Acesso em: 13/08/2023.
- MOREIRA, R. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. etc..., espaço, tempo e crítica, **Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e outras coisas**. Nº 1(3), VOL. 1, p. 55-70, junho, 2007.
- NASCIMENTO, F. C. D. **Dos antros de pedra aos verdes prados: o lugar em O Hobbit**, de JRR Tolkien. 2016.
- OLANDA, D. A. M.; ALMEIDA, M. G. D. A Geografia e a literatura: uma reflexão. **Geosul**, Florianópolis: 2008, p. 7-32.



ENANPEGE

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

RICHORDSON, R. J. Pesquisa sociais: Métodos e técnicas 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 1999. P.80.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 77-78, 2006. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1799/A%20natureza%20do%20Espa%C3%A7o.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

STANISKI, A.; KUNDLATSCH, C. A.; PIREHOWSKI, D. O conceito de lugar e suas diferentes abordagens. **Revista Perspectiva Geográfica**, Paraná: fevereiro, 10 fev. 2005.

SUESS, R. C.; CARVALHO SOBRINHO, H. D.; LEITE, C. M. C. Perspectivas acerca do conceito de lugar para os docentes e discentes de colégios estaduais do município de formosa-goias. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**, Barra do Garças, p. 45-47, 2017.

TOLKIEN, J. R. R. **O Hobbit**. Tradução: Lenita Maria Rimoli Esteves. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983. P. 151-152.